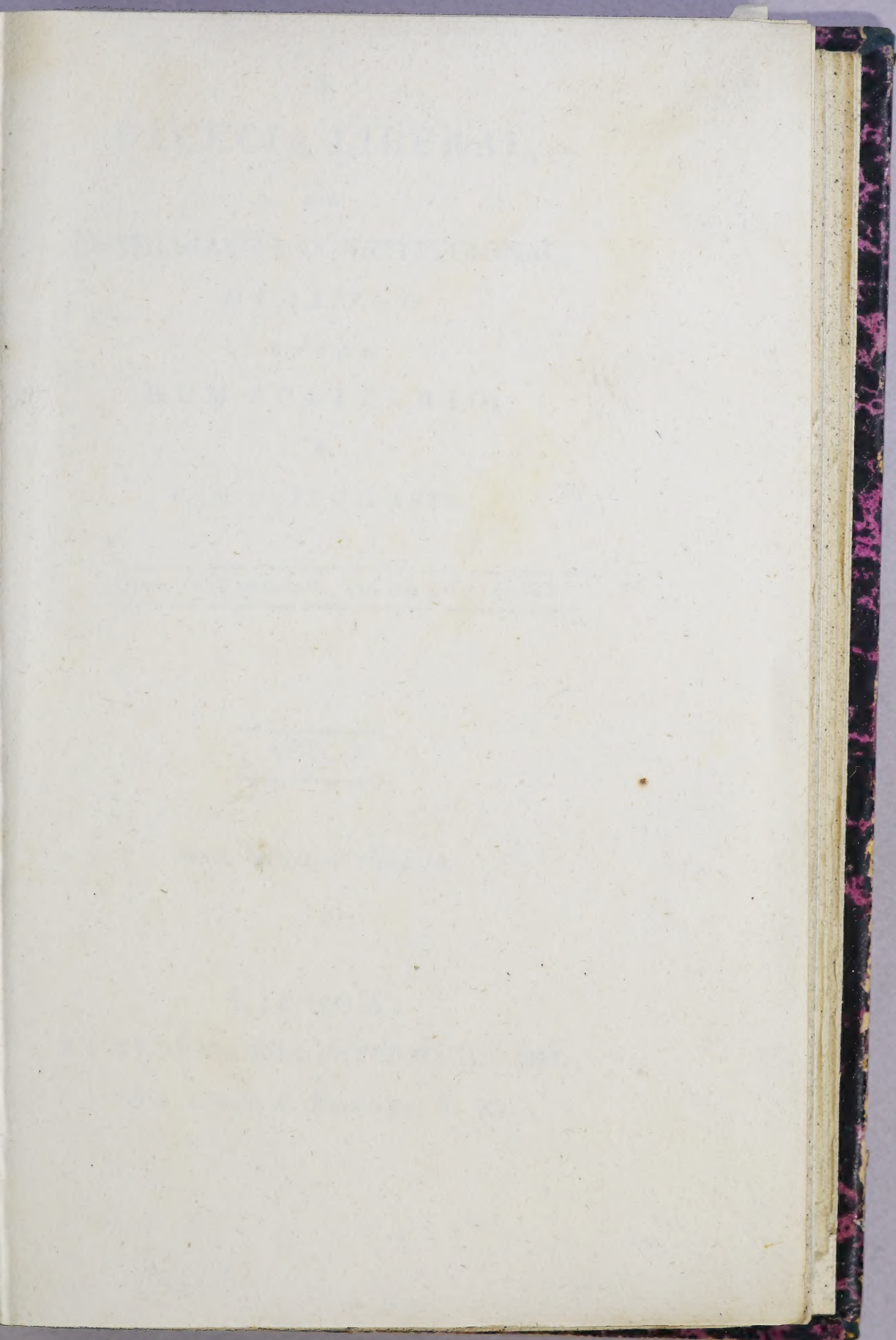




20011-5T



18-382x

E

T

M

M

12
O D E

A

ELREI O SENHOR D. JOÃO VI,

PARA SER RECITADA NA SALA GRANDE DA UNIVERSIDADE

A 26 DE FEVEREIRO DE 1822,

DEDICADA

AO ILLUSTRÍSSIMO E EXCELLENTÍSSIMO SENHOR

D. FR. FRANCISCO DE S. LUIZ,

DIGNÍSSIMO BISPO ELEITO DE COIMBRA,

E

REFORMADOR REITOR DA MESMA UNIVERSIDADE;

POR

JOSÉ FERNANDES DE OLIVEIRA LEITÃO DE GOUVÊA.



COIMBRA,

NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1822.

*Serus in coelum redeas, diuque
Laetus intersis populo . . . :
Neve te*

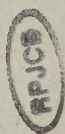
Ocyor aura

*Tollat: hic magnos potius triumphos,
Hic ames dici pater, atque princeps:*

HORAT. Lib. I. Od. 2.

*. et te maximus orbis
Auctorem frugum, tempestatumque potentem
Accipiat,
. ac tua nautae
Numina sola colant.*

VIRG. Georgic. Vers. 26.



O D E.

*Cesse tudo o que a Musa antiga canta ,
Que outro valor mais alto se levanta.*

CAM. Cant. I. Est. 3.

Grande Senhor e Rei , cujo alto Imperio
Em que o Dia começa , o Mundo acaba ,
Mais alto se tornou , mais amplo ainda ,
Quando co'a Regia Dextra ao Ceo juraste
As Normas Sociaes manter , que ligão
Ao sagrado Dever Povo e Monarcha !

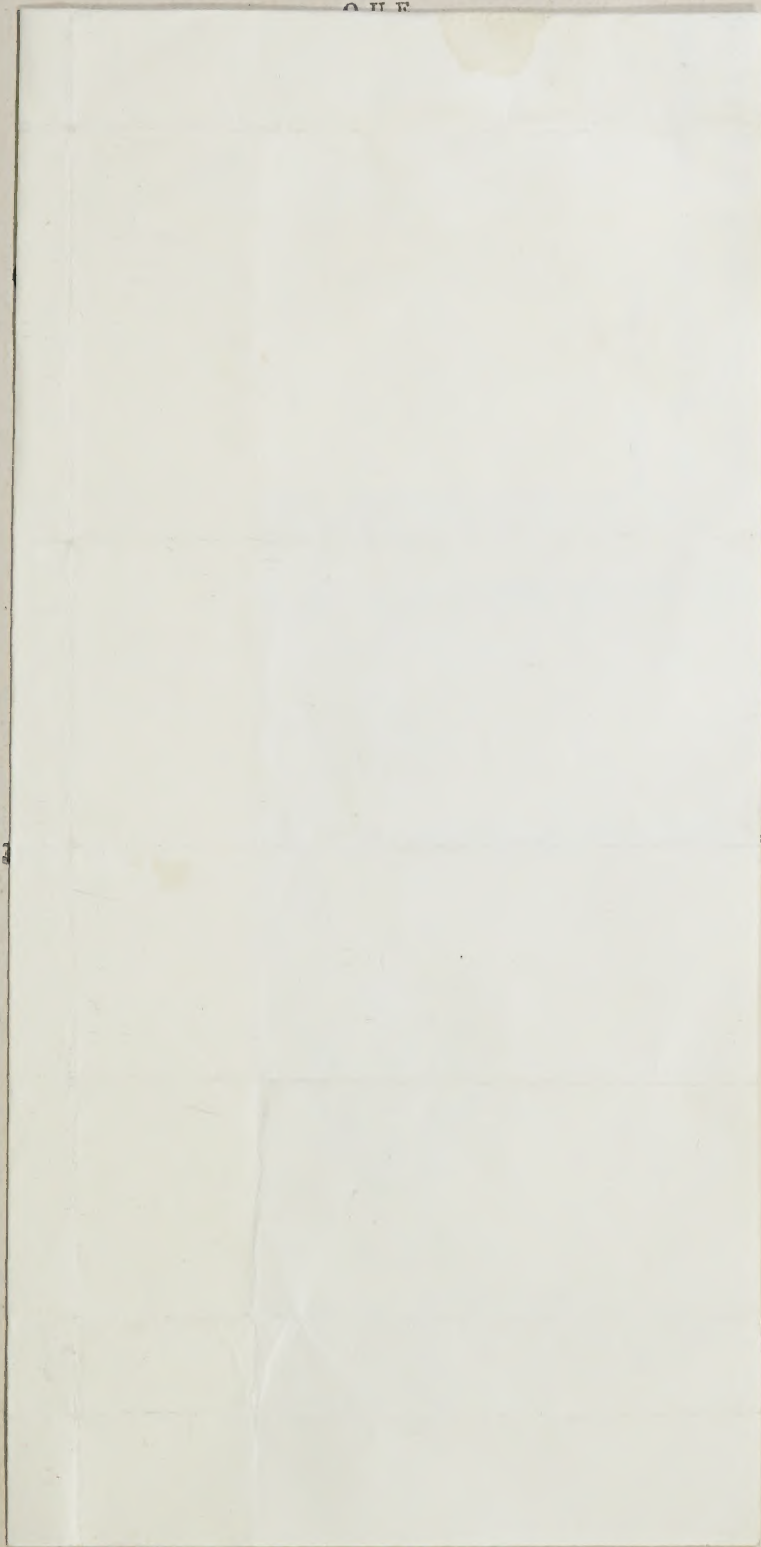
Maior gloria já tens , do que os famosos
Alexandres e Augustos ; mais que os nossos
Famosissimos Reis , que , a horrenda furia
Dó fremente Neptuno quebrantando ,
Com sanguinoso Marte novos Mundos ,
Assombro do Universo , conquistarão.

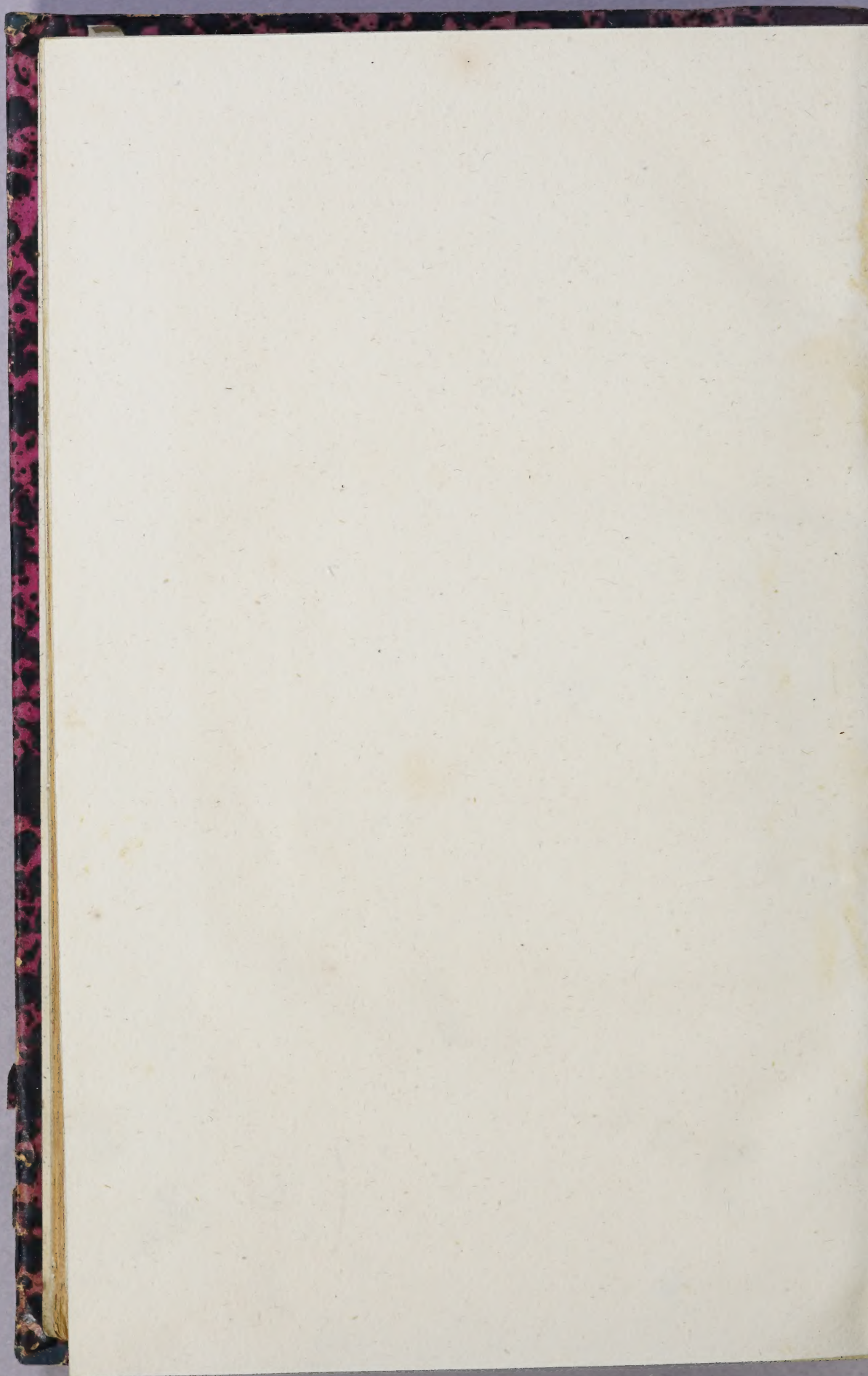
Tu , Philosopho e Rei , melhor que todos ,
Em quanto pela Terra o Despotismo
Folga de ver em pranto a Humanidade ,
No regaço de Lysia , que Te adora ,
Reinarás ensinando aos Reis do Mundo
A proteger do Povo a Liberdade ,
E a ser Reis ; e verás subir aos ares
Em teu louvor mil Hymnos , que Te off'rece
A nobre Juventude , a Flor mimosa ,

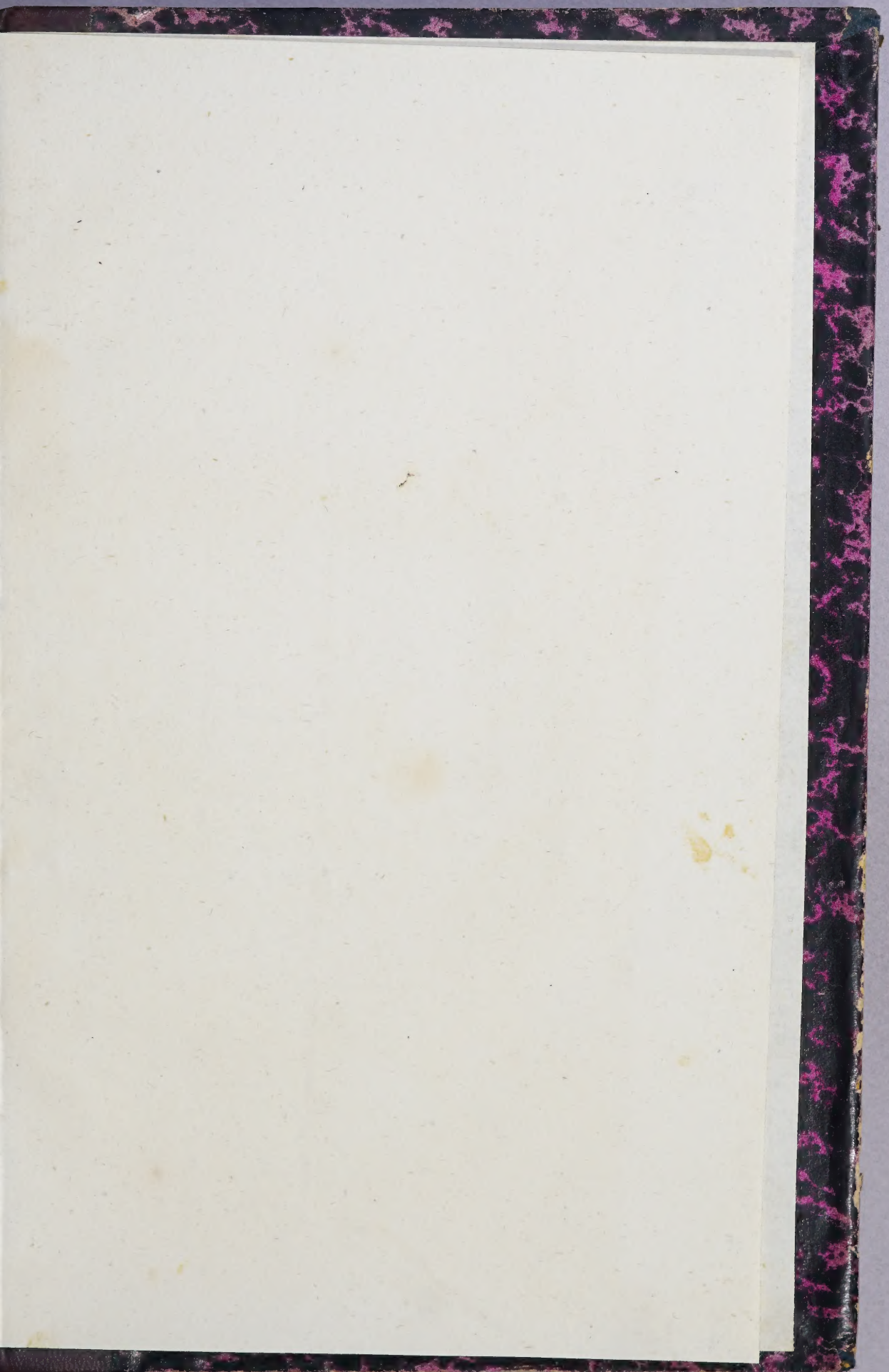
Que Minerva cultiva desvellada
Nos amenos jardins da Lusa Athenas ,
Para a fronte adornar a Lysia cara .

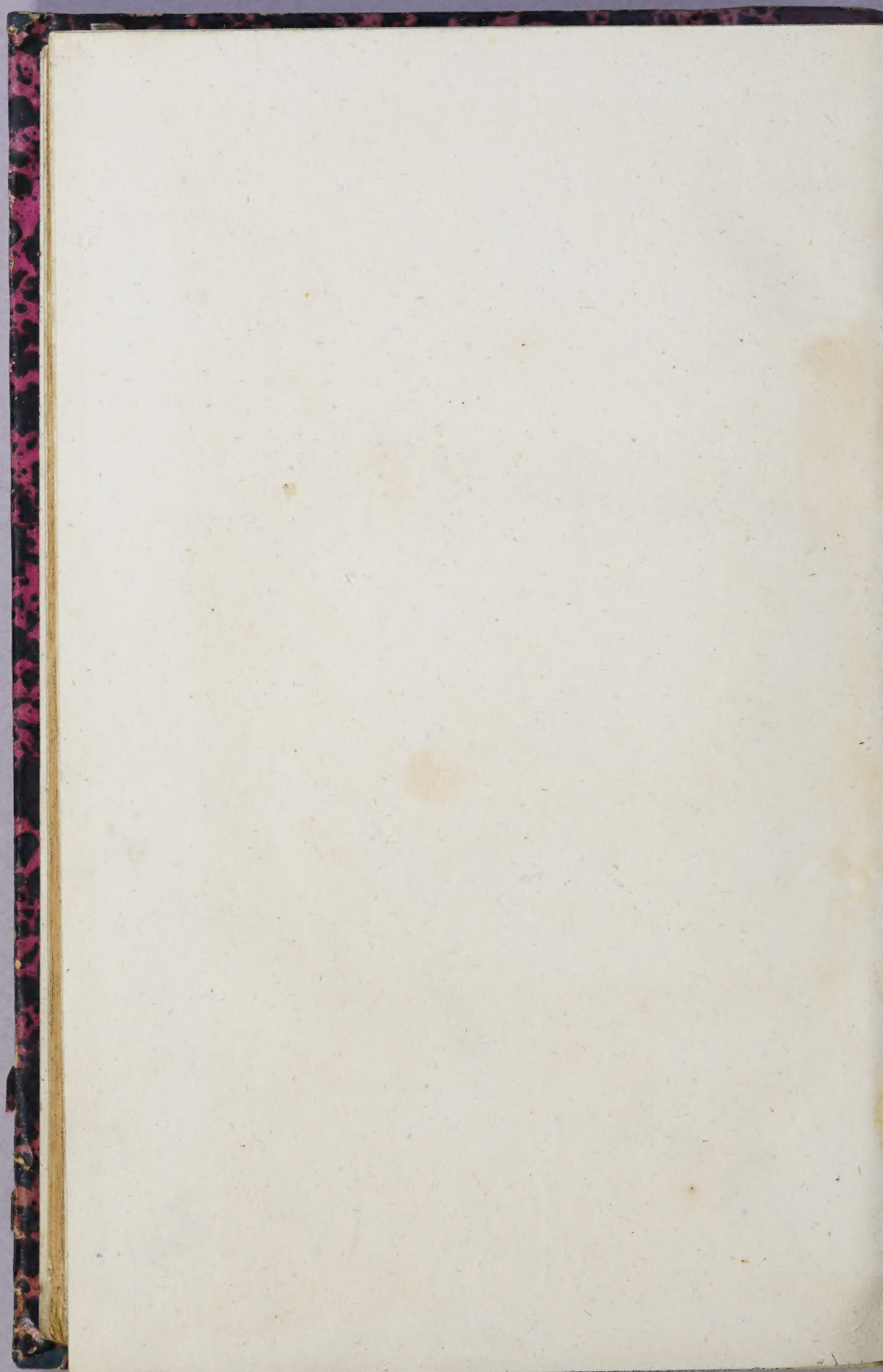
Em quanto cá na Terra , que habitamos ,
Houverem culto as Heliconias Artes ,
E em quanto Phebo reverter aos braços
Da formosa Amphitrite , e se banharem
Seus calidos Frisoens na onda Hesperia ,
Em marmoreas Estatuas o Teu Nome
Pelas Musas gravado em letras d'ouro
Será lido ; depois ás radiantes
Estrellas voará ; e quando as trevas
Da tempestuosa Noute pelas ondas
Privem do rumo aos Nautas , com mil votos
Nume te invocarão ; mas não Te apresses :
Reina agora entre nós : de Lusos peitos
O Throno Teu será. Por longas éras
Sustentes o aureo Sceptro ; nem Te peje
Viver entre os Humanos , que no Polo
Terão de Te adorar , já que preferes
Reger um Povo livre ao Mundo escravo.

ONE









C822

B862c

cop. 2

v. 2

